

Caracterização das atividades e da qualidade de vida do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde

Characterization of the work activities and life quality of a Primary Healthcare nurse

Uislei dos Santos Castro

Graduando do curso de Enfermagem (UNIPAM).

E-mail: uislei.castro@hotmail.com

Marilene Rivany Nunes

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

Resumo: O enfermeiro desenvolve inúmeras atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS), assim necessita de uma qualidade de vida (QV) preservada para garantir a efetividade de suas atividades. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. O estudo objetivou a caracterização das atividades e da QV dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), no município de Carmo do Paranaíba (MG), no ano de 2018. Adotou-se para coleta de dados o questionário sobre perfil sociodemográfico, o questionário QUALIAB e o questionário WHOQOL-BREF. Concluiu-se que a QV dos enfermeiros vem sofrendo interferência decorrente do acúmulo de atividades realizadas na UBS. Assim, inferiu-se que as diversas atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nas UBS impactam diretamente na sua QV e que todos os domínios da QV desses enfermeiros podem ser melhorados. Como proposta para promoção de QV dos enfermeiros, sugere-se a implantação do gerente da UBS conforme proposta da nova PNAB.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde. Enfermagem. Qualidade de vida.

Abstract: Nurses perform numerous work activities in the Basic Healthcare Center (BHC), so they need some maintained life quality (LQ) to guarantee the effectiveness of their activities. The study was a descriptive, exploratory research with a quantitative approach. It aimed to characterize work activities and LQ of primary healthcare nurses (PHC) in Carmo do Paranaíba (MG), in 2018. The socio-demographic profile, QUALIAB and WHOQOL-BREF questionnaires were used to collect data. It is concluded that the LQ of the nurses has been experiencing interference due to the accumulation of activities performed in the BHC. Thus, it is inferred that the various activities developed by the nurses in the BHC have a direct impact on their LQ and that all LQ domains of these nurses can be improved. It is suggested the implantation of the BHC manager of as proposed by the new PNAB in order to improve nurses' life quality.

Keywords: Primary healthcare. Nursing. Life Quality.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) foi regulamentada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), atualizada pela Portaria nº 2436, 21/09/ 2017 (BRASIL, 2017). A APS caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde. (BRASIL, 2017).

As ações da APS são desenvolvidas pelos membros das Equipes de Atenção Básica (EAB), como a Equipes de Saúde da Família (ESF) e os Núcleos de Ampliado de Saúde da Família (NASF), sendo o enfermeiro responsável por planejar e supervisionar as ações.

Segundo a PNAB, a ESF deve ser composta pelo médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. O enfermeiro ganha destaque pela função de supervisor das atividades da ESF, bem como desenvolver atribuições específicas que incluam atenção à saúde dos indivíduos e famílias vinculadas às ESF tanto na Unidade Básica de Saúde (UBS) quanto no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outras), em todos os ciclos de vida. (BRASIL, 2017).

O enfermeiro também deve realizar a consulta de enfermagem, procedimentos específicos, solicitar exames, prescrever medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, além de grupos de educação em saúde e participar do acolhimento, da classificação e estratificação de risco para direcionar os planos de cuidados. (BRASIL, 2017).

O enfermeiro tem papel primordial de planejar, gerenciar, avaliar e supervisionar as ações desenvolvidas pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, Agente Comunitário de Saúde (ACS) e Agente de Combate a Endemias (ACE). (BRASIL, 2017).

Assim, levando em consideração as inúmeras atribuições tanto na área assistencial quanto no gerenciamento da ESF/UBS, percebe-se que os enfermeiros necessitam de bem-estar físico, mental e social, enfim, qualidade de vida (QV) preservada, para garantir maiores de chance de desenvolver um cuidado integral e humanizado aos usuários da UBS de forma efetiva. (MASSOLA, 2017).

Fleck (2015) descreve que QV indica o nível das condições básicas e suplementares do ser humano e envolve o bem-estar físico, mental, os relacionamentos sociais, a saúde, a educação e outros parâmetros que afetam a vida humana. Massola (2017) pontua que existe uma relação entre QV e o trabalho, visto que a posição do indivíduo na vida, o contexto, a cultura, o sistema de valores, os objetivos, as expectativas e os interesses pessoais relacionam-se.

Este estudo visa a caracterizar as atividades e a qualidade de vida do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no município de Carmo do Parnaíba (MG).

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. Teve como amostra os enfermeiros responsáveis pelas UBS, localizadas na

área urbana e rural, do município de Carmo do Paranaíba, do estado de Minas Gerais. Atualmente este município possui 10 UBS, sendo um na área rural e nove na área urbana, totalizando 10 enfermeiros.

Adotaram-se três instrumentos para coleta de dados. Um dos instrumentos foi um questionário para identificar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros, composto por 7 questões objetivas, voltadas para as características pessoais e profissionais deles.

Outro instrumento foi o questionário QUALI AB, um instrumento de avaliação da qualidade das atividades realizadas na UBS, constituído por 126 questões de múltipla escolha. As questões abordam aspectos das características gerais do serviço, da informação, do planejamento e avaliação em saúde, da organização da atenção à saúde na área de promoção, prevenção e educação em saúde, saúde da criança e adolescente, da mulher, do adulto, saúde do idoso e características do processo gerencial. (BRASIL, 2015).

Para avaliar a percepção da QV dos enfermeiros, foi adotado o WHOQOL-BREF, instrumento composto por 26 questões, com vistas a identificar a QV de modo geral e a satisfação com a própria saúde, além de questões sobre os domínios físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, independência e espiritualidade. (FAMED, 2018).

Foi realizado o levantamento dos enfermeiros e das UBS. Na sequência foi realizada uma visita às UBS e apresentados os objetivos do estudo, bem como realizado o convite aos enfermeiros. Depois do aceite deles em participar da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e solicitada a assinatura. A coleta de dados ocorreu no mês agosto de 2018 na própria UBS, de acordo com a disponibilidade de cada enfermeiro.

Para a análise dos dados, foi adotada a estatística descritiva, além dos parâmetros preconizados pelos instrumentos de coleta de dados. Esses dados foram agrupados e descritos em forma de número absoluto e relativo em tabelas e gráficos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro Universitário de Patos de Minas, sob o Protocolo nº 2.531.488 de 07/03/ 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 10 enfermeiros, que atuam nas UBS, no município do Carmo do Paranaíba (MG), no ano de 2018. Observou-se que são do sexo feminino, praticamente todas são casadas, com pós-graduação na área de saúde pública com ênfase na saúde da família. A maioria atua há menos de um ano na UBS, visto que, no meio do ano de 2018, houve um rodízio, mudança dos enfermeiros de uma UBS para outra UBS, para uma melhor organização da assistência.

Tabela 1 – Perfil dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde de Carmo do Paranaíba (MG)

Idade	Nº	%
20 - 29 anos	2	20
30 - 39 anos	8	80
Sexo		
Feminino	10	100
Estado civil		
Solteiro (a)	2	20
Casado (a)	8	80
Qualificação profissional		
Pós-graduada	10	100
Tempo de atuação na UBS		
Menos de 1 ano	6	60
1 - 3 anos	1	10
4-9 anos	2	20
10 anos ou mais	1	10
Total	10	100

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

Segundo Leão e Caldeira (2011), as equipes da ESF que possuem profissionais com pós-graduação e/ou residência em saúde da família e comunidade ou residência multiprofissional em saúde da família apresentam melhor desempenho na avaliação dos atributos da APS. Assim, percebe-se que os enfermeiros deste estudo estão capacitados para realizarem com eficiência suas atividades.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Na análise dos dados do instrumento QUALI AB, foi possível elencar a área/tema, atividades e descrição de atividades realizadas pelo enfermeiro da APS na dimensão características gerais dos serviços, informação, planejamento e avaliação em saúde, organização da atenção à saúde na área da saúde da mulher, da criança e do adolescente, do adulto e do idoso, da saúde bucal e, por fim, na caracterização do processo gerencial conforme Quadros descritos a seguir.

Na caracterização dos serviços da rede de APS, o município possui 10 UBS e 10 ESF, geridas administrativamente pela Secretaria Municipal de Saúde – 1 localiza-se na parte central do município, 8 nas áreas periféricas e 1 na área rural. Suas áreas de abrangência são definidas através de planejamento participativo que considera a realidade local e a facilidade de acesso. Atendem em geral a população residente nas suas áreas de abrangência, trabalhadores sazonais e volantes, moradores de abrigos e de albergues e turistas.

Quadro 1 – Distribuição das atividades do enfermeiro na UBS na área informação, planejamento e avaliação em saúde

Área/tema	Atividade	Descrição da atividade
Informação, planejamento e avaliação em saúde	Realiza digitação de dados sobre as condições de saúde e procedimentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Registra dados sobre as condições de saúde nos diversos sistemas de informação e-SUS, SINAN, SIS Pré-natal, VIVVER, SIPNI, SISCOLO. - Registra dados das consultas de enfermagem, procedimentos de rotina, como aferição de pressão arterial, peso, vacinação, visitas domiciliares, Papanicolau, exames e grupos educativos. - Realiza planejamento de ações a partir de dados epidemiológicos. - Realiza a autoavaliação do processo de trabalho da ESF pelo PMAQ. - Realiza a avaliação dos membros da ESF por meio de instrumento próprio.

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

Todas as Unidades estão localizadas em endereços de fácil acesso, equipadas com materiais de boa qualidade que satisfazem às necessidades do serviço. Todas são assistidas pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). O município de Carmo Paranaíba é atendido pelas ações de duas equipes de NASF. As ESF assistem em média 800 famílias, aproximadamente 2.500 pessoas por equipe. Todas as UBS são gerenciadas pelo o enfermeiro.

Conforme Quadro 1, percebe-se que os enfermeiros das UBS desempenham várias atividades de gerenciamento, na área de alimentar as informações nos vários sistemas de informação da APS; utilizam esses sistemas para direcionar o planejamento de atividades diárias.

Na parte de gerenciamento da UBS, o enfermeiro deve realizar o planejamento, o controle e a avaliação para o direcionamento de suas ações a partir do sistema de informação. A informação constitui suporte básico para as atividades humanas, por isso há um consenso de que não é possível exercer a gerência de nenhum setor se não houver um sistema de apoio à decisão que se sustente na informação (BRASIL, 2018).

Percebe-se que os enfermeiros deste estudo desempenham suas atividades de alimentar os sistemas de informação, planejamento e avaliação de saúde conforme preconizado pela PNAB (BRASIL, 2017).

Quadro 2 – Distribuição das atividades do enfermeiro na UBS na área de organização da atenção à saúde

Área/tema	Atividade	Descrição da atividade
Organização da atenção à saúde	Educação em saúde para comunidade	- Realiza palestras educativas em grupos específicos em todos os ciclos de vida familiar. - Realiza palestra com temas específicos de prevenção de doença e promoção de saúde. - Implanta grupos de educação em saúde direcionados à saúde do homem, da mulher, da criança, do adolescente e da escola.
	Atividades de rotina	- Realiza atividades como vacinação, inalação, coletas de exames, retirada de pontos, hidratação e tratamento venoso, aplicação de injetáveis, troca se sondagem vesical e apoio à lavagem de ouvidos.
	Busca ativa	- Realiza busca de faltosos para todos os procedimentos e consultas agendadas na UBS.
	Acolhimento na UBS	- Realiza acolhimento e atendimento segundo critérios de gravidade e/ou evolução aguda.

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

No Quadro 2, é possível perceber que os enfermeiros atuam de forma efetiva na organização das ações de atenção à saúde, desempenhando ações na área de educação em saúde, atividades de rotina, busca ativa e acolhimento na UBS.

Percebe-se que o acolhimento em todas as UBS é realizado pelo enfermeiro que faz a escuta qualificada e humanizada da queixa e encaminha para o médico ou outros serviços de acordo com a necessidade do usuário. Mendes (2014) pontua que o enfermeiro deve implantar o cuidado em enfermagem por meio de relações interpessoais de diálogo, escuta qualificada, humanização e respeito aos usuários da APS.

Para Souza *et al.* (2018), o acolhimento deve ser visto como um dispositivo potente para atender os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pois facilita a acessibilidade, favorece o desenvolvimento de vínculo entre equipe e população.

As atividades de promoção, prevenção e educação em saúde englobam ações direcionadas a cada população de acordo com a realidade de cada UBS. Geralmente essas ações visam a promover a educação em saúde em busca de minimizar os fatores condicionantes que oferecem risco à saúde em cada território. (BRASIL, 2018).

As atividades de rotina desenvolvidas pelos enfermeiros das UBSs vão ao encontro das preconizadas pelo Ministério da Saúde em seus diferentes programas dentro da APS, como curativos, vacinas, administração de medicações e visitas domiciliares (BRASIL, 2018).

No Quadro 3, nota-se que os enfermeiros desenvolvem várias atividades voltadas para atenção à promoção de saúde e prevenção de doenças na área da saúde das mulheres.

Quadro 3 – Distribuição das atividades do enfermeiro na UBS na área da saúde da mulher

Área/tema	Atividade	Descrição da atividade
Saúde da mulher	Prevenção do câncer de mama e colo de útero.	- Realiza exame de Papanicolau e exame clínico das mamas semanalmente. - Solicita mamografia para mulheres com idade entre 50 a 74 anos.
	Diagnóstico de gravidez	- Solicita exame BHCG.
	Pré-natal	- Realiza consulta de pré-natal semanalmente. - Solicita exames de pré-natal. - Encaminha gestante para pré-natal de risco.
	Puerpério	- Realiza a consulta de puerpério na UBS ou por meio de visita domiciliar.

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi elaborada em 2004, a partir de diagnóstico epidemiológico da situação da saúde da mulher no Brasil e da importância de se contar com diretrizes que orientassem as políticas de Saúde da Mulher (BRASIL, 2018). Assim, o enfermeiro passou a atuar de forma ativa na prevenção do câncer de colo do útero (PCCU), de mama, ciclo gravídico puerperal, o que acarretou diversos avanços na promoção à saúde da mulher na APS.

Percebe-se que os enfermeiros estão desenvolvendo suas ações de forma ampla dentro da proposta de atender as diretrizes da política de saúde da mulher no município de Carmo do Paranaíba. Conforme a PNAB (BRASIL, 2017), o enfermeiro possui inúmeras funções no que tange ao cuidado à saúde da mulher, como consulta de enfermagem, consulta de pré-natal, grupos de educação em saúde a grupos específicos de mulheres idosas, do climatério e outros.

Para Peixoto (2014), as ações de enfermagem direcionadas à saúde da mulher incluem ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, PCCU e de mama, além de outras necessidades.

Quadro 4 – Distribuição das atividades do enfermeiro na UBS na área da saúde da criança, adolescente

Área/tema	Atividade	Descrição da atividade
Saúde da criança e do adolescente	Atenção à saúde da criança	- Realiza consulta de puericultura acompanhando o crescimento e desenvolvimento. - Orienta sobre o teste do pezinho, da orelhinha e do olhinho. - Orienta sobre aleitamento materno e prevenção de acidentes e estimula o desenvolvimento neuropsicomotor. - Administra imunobiológicos.
	Visita ao recém-nascido	- Realiza visita domiciliar e desenvolve as ações do 5º dia.
	Atividades de rotina para a saúde dos adolescentes	- Realiza orientações sobre sexualidade, prevenção a ISTS, planejamento reprodutivo, atenção à saúde mental.
	Programa Saúde na Escola	- Realiza ações de aferição de pressão, Teste Sneleln e oficinas educativas na escola.

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

Ao analisar a área de saúde da criança e do adolescente, percebe-se que o enfermeiro desenvolve ações de saúde do recém-nascido ao adolescente, como é preconizado pela Política Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente, conforme Quadro 4.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem por objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante a atenção e cuidados integrais da gestação aos 9 (nove) anos de vida, visando à redução da morbimortalidade e promovendo um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento. (ALVES *et al.*, 2015).

De acordo com o estudo realizado, os enfermeiros atuantes no município desenvolvem as atividades relacionadas à saúde da criança por meio de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, conforme agenda proposta pelo Ministério da Saúde.

Segundo Rocha (2016), as funções da enfermagem na assistência à criança e ao adolescente são cada vez mais abrangentes, com vistas às ações de prevenção de doença e promoção de saúde, dirigindo-se tanto para a família quanto para os membros da escola.

Os enfermeiros vêm desenvolvendo a visita domiciliar e orientações sobre as ações do 5º dia no município. Para Brasil (2017), a visita domiciliar ao recém-nascido propicia o primeiro vínculo criança-APS possibilitando as ações efetivas de prevenção de agravos já nos primeiros dias de vida.

Já na saúde do adolescente, os enfermeiros vêm desenvolvendo ações voltadas para a educação em saúde e promoção de saúde. Segundo Alves *et al.* (2015), os adolescentes, de um modo geral, não buscam esclarecimentos e/ou assistência na ESF, assim se faz necessário criar ações de educação sexual e reprodutiva, saúde mental e outras, seja no contexto da família, seja no da escola.

No Quadro 5, verifica-se que os enfermeiros estão desenvolvendo atividades para idosos, acamados ou não, bem como atenção aos problemas de saúde mental.

Quadro 5 – Distribuição das atividades do enfermeiro na UBS, na área da saúde do adulto e da pessoa idosa

Área/tema	Atividade	Descrição da atividade
Saúde do adulto e da pessoa idosa	Atenção à saúde do adulto e da pessoa idosa	- Realiza ações de cuidado tanto individual como coletiva, por meio de grupos, com os usuários acometidos por diabetes melitus, hipertensão arterial, obesidade, hanseníase, tuberculose. - Realiza ações de saúde do trabalhador. - Realiza aconselhamento e teste rápido para doenças de infecção sexualmente transmissível.
	Cuidado a pessoas acamadas	- Realiza visita domiciliar a pessoas acamadas. - Orienta famílias sobre direitos e pratica de cuidados com os acamados.
	Saúde mental	- Realiza grupos de saúde mental nas UBSs - Encaminha usuários para o serviço de referências, o CAPSI, CAPS AD, CAPS i.

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

Mendes (2015) pontua que a equipe de enfermagem deve zelar para que o idoso consiga aumentar os hábitos saudáveis, diminuir e compensar as limitações inerentes da idade, confortar-se com a angústia e debilidade da velhice, incluindo o processo de morte. Deve ainda o enfermeiro atuar estimulando o autocuidado, atuando na prevenção e não complicação das doenças inevitáveis, individualizando o cuidado a partir do princípio de que cada idoso vai apresentar um grau diferente de dependência, diferindo assim a maneira de assistência.

Percebe-se que os enfermeiros desta pesquisa vêm desempenhado atividade de cuidado ao idoso por meio de ações que visam a atenuar/minimizar os riscos a doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase à hipertensão arterial e diabetes mellitus. Nota-se ainda um engajamento em ações de educação em saúde para que ocorra uma aproximação de vínculo entre a UBS e comunidade, bem como a realização de atividades que melhorem a qualidade de vida da população idosa.

Os enfermeiros também realizam ações programadas para agravos e condições específicas, como as ações de mobilização social voltadas para temas como arboviroses, saúde da mulher, saúde do homem, saúde do adulto, saúde do idoso, sendo estas realizadas em conjunto com parceiros como Vigilância em Saúde, NASF e entidades de classe do município.

Para Oliveira *et al.* (2016), compreende-se que, para além das dimensões educativas, assistenciais e gerenciais, está implicada, no exercício profissional do enfermeiro, a dimensão política do cuidado. Portanto cabe ao enfermeiro conhecer, participar, opinar, decidir e intervir na dinâmica social e política inscrita no desenho das ações no âmbito da saúde. Assim, o enfermeiro deve desenvolver sua capacidade de mobilizar grupos sociais, com vistas ao atendimento das necessidades de saúde da população.

Os enfermeiros das UBSs atuam em conjunto com os membros da Equipe de Saúde Bucal (ESB) realizando atividades de educação em saúde voltadas para a saúde bucal, principalmente nas escolas, dentro do Programa Saúde na Escola (PSE), medida de fundamental importância, pois visa à educação de crianças e de adolescentes, que também são multiplicadores em suas residências.

A área da saúde bucal no município do Carmo Parnaíba é de responsabilidade do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), cuja equipe atua em conjunto com as UBSs. No município, existem 7 UBS que possuem ESB; as demais são atendidas pelo CEO. O cuidado centrado nas pessoas (CCP) é um processo de cuidados de saúde e de enfermagem que aumenta a alfabetização em saúde (os conhecimentos em saúde), bem como motiva os membros da comunidade de todas as idades a buscar seus próprios cuidados de saúde; assim, os prestadores de cuidados, especialmente enfermeiros, devem ajudar os membros da comunidade a tomar decisões em parceria. (KAMEI *et al.*, 2017).

No Quadro 6, é possível perceber que o enfermeiro é profissional chave, pois atua como gerente da UBS, durante 40 horas semanais.

Quadro 6 – Distribuição das atividades do enfermeiro na UBS na área de caracterização do processo gerencial

Área/tema	Atividade	Descrição da atividade
Características do processo gerencial	Gerência das unidades	- Coordena e supervisiona a UBS.
	Carga-horária	- Desenvolve atividades assistências e gerencias em 40 horas semanais.
	Reuniões	- Realiza reuniões quinzenais com a ESF. - Realiza reuniões agendadas de acordo com a demanda, reuniões periódicas, eventuais visitas de supervisão e processo comunicativo através de escrita, internet, rede social
	Reclamações de usuários	- Realiza escuta das reclamações dos usuários por meio de caixa de sugestões, livro, linha telefônica, diretamente nas unidades de saúde, pelo Conselho Municipal de Saúde.

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Parnaíba, 2018.

Nota-se com o estudo realizado que as ações de enfermagem voltadas ao processo gerencial contribuem significativamente para a melhoria da assistência prestada pela ESF, uma vez que buscam aperfeiçoar o atendimento nas suas diversas áreas. A realização de reuniões contínuas pelas equipes possibilita uma integração entre todos os profissionais fazendo com que cada um exponha seus anseios e percepções acerca do cuidado, resultando em ações conjuntas, contínuas e eficazes. Contudo, é possível notar também uma sobrecarga de trabalho oriundo das atividades gerenciais, uma vez que os enfermeiros da APS se dividem entre atividades gerência e assistência.

Segundo Fracoli (2016), a enfermagem é uma das categorias da saúde mais mobilizadas para o gerenciamento das UBS e cabe a esta o compromisso, junto aos demais profissionais, da viabilização do SUS, incentivando a participação da equipe na

organização e produção de serviços de saúde para atender às reais necessidades dos usuários, trabalhadores e instituição.

Para Miranda (2016), os enfermeiros devem desenvolver as seguintes competências gerenciais: análise crítica para tomada de decisão gerencial; desenvolvimento do pensamento autônomo; organização de redes de serviços de saúde; desenvolvimento de instrumento para análise da situação de saúde e provisão de serviços; elaboração estratégias de intervenção; identificação de potencialidades e limitações institucionais; realização de planejamento e programação, análise situacional e elaboração de propostas de intervenção.

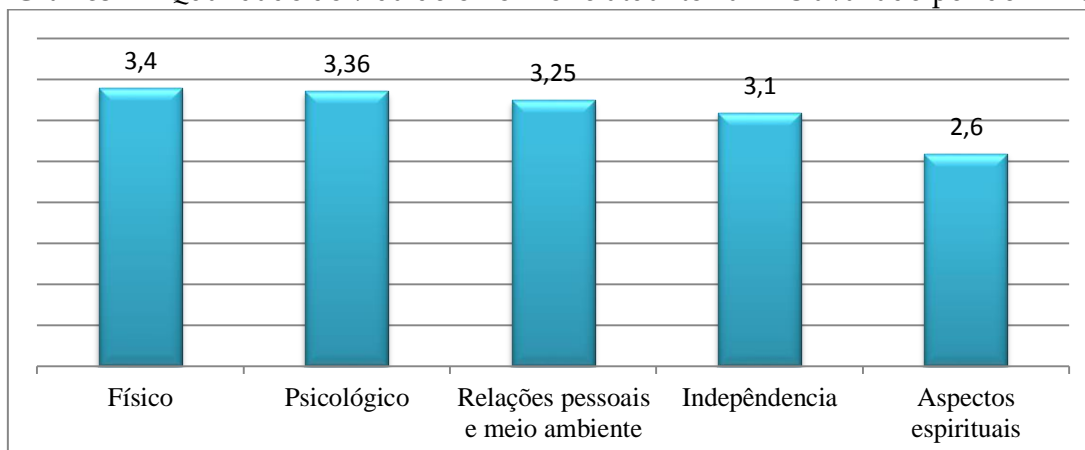
Contudo, percebe-se que o enfermeiro tem assumido cada vez mais funções gerenciais em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente na coordenação de programas gestados pelos governos federal, estadual e municipal e no gerenciamento de UBS. Diante dessa situação, a própria PNAB propõe a implantação de um gerente da UBS para organização dos processos de trabalho da ESF. (BRASIL, 2017).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A crescente preocupação com questões relacionadas à QV vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Assim, QV é abordada, por muitos autores, como sinônimo de saúde, e por outros como um conceito mais abrangente, em que as condições de saúde seriam um dos aspectos a serem considerados. (FLECK, 2015).

Nesse sentido, foi analisada a QV dos enfermeiros que atuam na APS no município, buscando correlacionar o resultado com a caracterização das atividades por eles desenvolvidas. Para analisar a QV, foi utilizado o questionário WHOQOL-bref, com vistas a identificar a QV de modo geral e a satisfação deles em relação a sua QV, abordado questões sobre os domínios físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, independência e aspectos espirituais. (FAMED, 2018).

Todos os 10 questionários respondidos pelos enfermeiros das UBS do município de Carmo do Paranaíba foram analisados, sendo somadas as notas atribuídas em cada pergunta para cada domínio; logo após o valor resultante foi dividido de acordo com o número de perguntas, calculando a média de pontuação. A partir daí, obteve-se uma média para cada domínio, sendo classificada da seguinte forma: precisa melhorar (1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5), possibilitando a classificação da QV dos enfermeiros, conforme Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Qualidade de vida do enfermeiro atuante na APS avaliado por domínio

Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

A partir dos dados obtidos na média dos questionários e expostos no Gráfico 1, verifica-se, no domínio espiritual, uma média 2,6 pontos, o que demonstra uma necessidade de melhoria neste domínio.

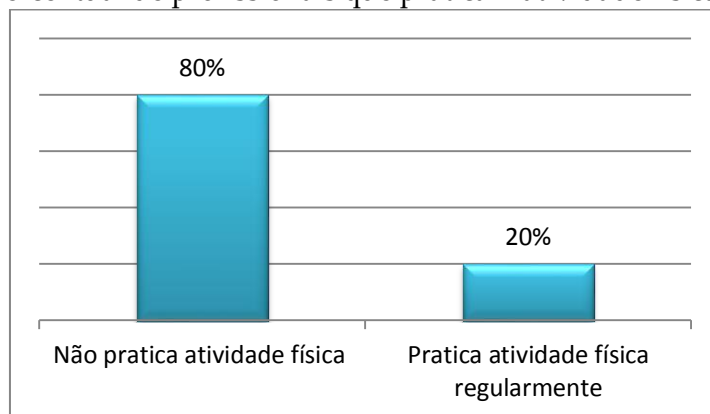
A enfermagem, por ser uma profissão que está em contato direto com o paciente, é responsável por um olhar holístico que contempla, no processo de cuidar, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual do ser humano. Sob essa ótica, a compreensão do fenômeno espiritualidade é fundamental para a oferta de uma assistência de enfermagem de qualidade. Na medida em que o ser humano é uma unidade formada por corpo, mente e espírito, torna-se necessário que enfermeiros avaliem a necessidade de intervenção no campo espiritual. (NASCIMENTO, 2013).

No domínio físico, foi possível verificar uma média de 3,4 pontos, sendo classificada como regular. Observa-se, portanto, por meio do resultado obtido com o estudo, uma insatisfação acerca do preparo físico dos enfermeiros, já que maioria não pratica atividade física regularmente.

Wladow (2011) relata que convém lembrar que o cuidado humano dispensado pelo enfermeiro deve atingir, além dos clientes e seus familiares, a sua equipe, de modo a garantir melhor relacionamento, interdependência, coesão e competência, além de sua própria saúde.

A média regular do domínio físico é notoriamente comprovada quando analisado o percentual de enfermeiros que realizam atividade física regularmente – dos 10 entrevistados, apenas 2 (20%) disseram praticar exercícios físicos; quando questionados sobre os motivos que impedem a realização de atividade, eles citam a falta de interesse em fazer a atividade física (80%), tarefas domésticas (20%) e 20% acreditam que as inúmeras atividades desenvolvidas dentro da UBS afetam sua saúde.

Gráfico 2 – Percentual de profissionais que praticam atividade física regularmente

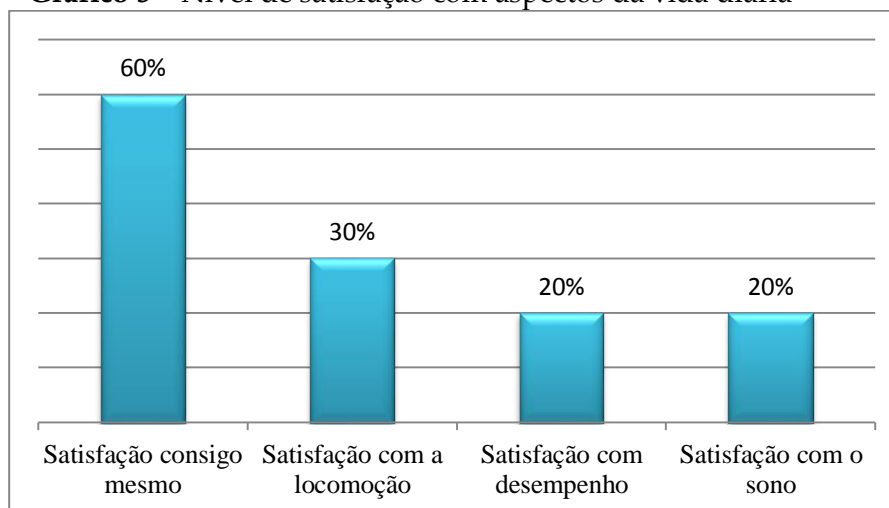


Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

No domínio psicológico, observa-se uma média de 3,36 pontos, o que demonstra aspecto regular. O aspecto psicológico está correlacionado aos demais, uma vez que, para cuidar do outro, é necessário que o enfermeiro cuide de si mesmo. Fernandes *et al.* (2016) sinalizam a implantação de planos de desenvolvimento profissional e pessoal, fortalecimento das relações interpessoais no trabalho e programas específicos de promoção e prevenção da saúde física e mental dos profissionais.

Em relação a aspectos relacionados à vida diária e ao nível de satisfação, percebe-se que variou bastante, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – Nível de satisfação com aspectos da vida diária



Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

Neste contexto, observa-se que a percepção relacionada aos fatores condicionantes à saúde de cada enfermeiro está diretamente afetada pelas atividades de trabalho de cada um, sendo a sobrecarga de trabalho o principal fator condicionante para 90% dos enfermeiros entrevistados, o que nos leva a repensar medidas que visem à atenuação de tais impactos na saúde dos enfermeiros.

No domínio relações pessoais, obteve-se uma média de 3,25 pontos, classificando-se como regular. Verifica-se a necessidade de valorizar as relações pessoais, bem com o meio ambiente, para fortalecer o enfermeiro que atua na PS, visto que esse contexto exige grande investimento nas relações pessoais e sociais, com diálogo aberto, humanizado e empático por parte dos profissionais de saúde. (BRASIL, 2017).

Fernandes (2016) pontua a necessidade de o enfermeiro preocupar-se com ele mesmo e garantir o seu autocuidado; necessitando também ser amparado por alguém para assim efetivar suas ações com maior zelo e efetividade. Segundo Leopardi (2016), autocuidado é cuidar de si mesmo, buscando as necessidades do corpo e da mente, melhorando o estilo de vida, evitando hábitos nocivos, desenvolvendo uma alimentação sadia, conhecendo e controlando os fatores de risco que levam às doenças e adotando medidas de prevenção. Todas essas ações visam à melhoria da qualidade de vida.

No domínio de independência, observa-se uma média de 3,1 pontos, aspecto regular. Nesse quesito, foi avaliado o nível de independência no local de trabalho, tendo em vista que o enfermeiro atua de forma dinâmica, autônoma, sendo líder de uma equipe multiprofissional.

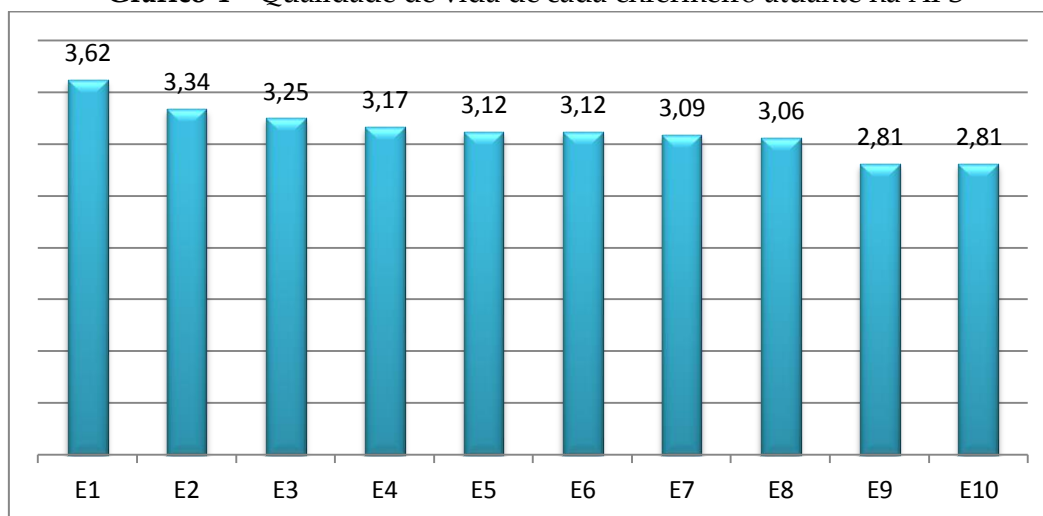
Todo ser humano precisa de equilíbrio nos seus aspectos de vida para assim poder atuar de forma eficiente no trabalho. Desse modo, os enfermeiros precisam ser cuidados, ainda mais por serem profissionais que cuidam das pessoas. O autocuidado do profissional de saúde está relacionado à QV, que proporciona a dignidade humana, reconhecida como um valor. (BRASIL, 2018).

Contudo, percebe-se que todos os integrantes, de certa forma, precisam melhorar os aspectos de suas vidas, físicos, psicológicas, de relações pessoais e meio ambiente, independência e aspectos espirituais.

Analisando todos os aspectos e domínios referentes à QV de cada enfermeiro (E), observa-se que as médias obtidas não tiveram diferenças significativas. Nota-se que, dos 10 enfermeiros, 8 tiveram uma QV avaliada como regular e 2 precisam de melhorias, conforme Gráfico 4.

Mediante os dados apresentados no decorrer deste trabalho, é nítido que, diante da diversidade de atividades desenvolvidas pelas UBS, nos mais amplos programas da APS, a QV dos enfermeiros que atuam nessas UBS vem sofrendo impactos consideráveis, o que, de certa forma, interfere não só na saúde deles, mas também na qualidade da assistência prestada aos usuários da UBS.

Gráfico 4 – Qualidade de vida de cada enfermeiro atuante na APS



Fonte: Dados coletados junto aos enfermeiros que atuam na APS de Carmo do Paranaíba, 2018.

Medidas para a prevenção de agravos mais consideráveis à saúde desses enfermeiros, que visem também à melhoria da assistência oferecida, devem ser adotadas. Dentre elas, sugere-se a contratação de enfermeiros gerentes das UBS, já previsto na nova Política Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2018). Com o gerente de UBS na unidade, o enfermeiro pode dedicar-se mais à parte assistencial de cuidado à população.

Além disso, adotar medidas de saúde do trabalhador por parte da gestão municipal com ações de promoção e prevenção é de grande valia, pois essas medidas podem contribuir para um acompanhamento desses profissionais, dando-lhes a oportunidade de se sentirem cuidados, valorizados e, acima de tudo, capazes de cuidar do próximo de forma eficiente.

4 CONCLUSÃO

Os enfermeiros na APS vêm desenvolvendo inúmeras atividades laborais na área da assistência e na gestão dentro das UBS. Nota-se um papel fundamental do enfermeiro na área assistencial que engloba ações específicas de prevenção de doença e promoção de saúde aos diferentes usuários nos diversos ciclos de vida. Também é nítido o desenvolvimento de atividades gerenciais dentro das UBSs com o objetivo de organizar os serviços de saúde no contexto da APS.

Com relação à qualidade de vida desses enfermeiros, pôde-se observar que necessitam de melhoria nos domínios da QV, físico, psicológico, espiritual e relações pessoais e sociais e independência. Assim, seria necessário correlacionar as várias atividades executadas e o nível de QV, uma vez que foram percebidas fragilidades na QV desses enfermeiros e sobrecarga de atividades na UBS.

Nesse contexto, é necessário reavaliar as atividades do enfermeiro da UBS, na APS, com vistas a redefinir ou mesmo dividir as atividades em duas áreas, sendo a assistência e a gerencial, para a última existe a possibilidade de contratação de um

enfermeiro para desenvolvê-la, o que já é preconizado pela Política Nacional da Atenção Básica de 2017.

Este estudo permitiu verificar a necessidade da implantação de uma vigilância à saúde do trabalhador de forma sólida, que seja capaz de implantar medidas que vão ao encontro das necessidades de cuidar do cuidador. Sugere-se, portanto, a implantação da saúde do trabalhador voltada aos profissionais enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia Regina Lindgren *et al.* Análise do acolhimento de crianças e adolescentes para o planejamento das ações do PSF. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 3, n. 12, p. 247-256, nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ): manual instrutivo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Criança Feliz: guia para visita domiciliar**. 2ª versão. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano, 2017.

FAMED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/HCPA. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL). 1998. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/WHOQOL.html>. Acesso em: 28 abr. 2018.

FERNANDES, M.V.; BATISTA, A. S.; LEITE, M. A. N. **Endomarketing: uma possibilidade nos serviços de saúde**. 2016. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacopara saude/v3n2/doc/endomarketing>. Acesso em: 10 set. 2018.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciências e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2015.

FRACOLLI, Lislaine Aparecida; EGRY, Emiko Yoshikawa. Processo de trabalho de gerência: instrumento potente para operar mudanças nas práticas de saúde?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 5, p. 13-18, 2016.

KAMEI, Tamoko *et al.* Prática Avançada de Enfermagem e a Parceria de Cuidados Centrados nas Pessoas para a Cobertura de Saúde Universal Sustentável e o Acesso Universal à Saúde. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 1-10, 2017.

LEÃO, Claudia Danyella Alves; CALDEIRA, Antônio Prates. Avaliação da associação entre qualificação de médicos e enfermeiros em atenção primária em saúde e qualidade da atenção. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n11/4415-4423/>. Acesso em: 8 set. 2018.

LEOPARDI, M. T. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2. ed. Florianópolis: Soldasoft, 2016.

MASSOLA, Ricardo. **O que é qualidade de vida? Podemos medi-la**. Disponível em: <http://www.ricardomassola.com.br/o-que-e-qualidade-de-vida-podemos-medi-la>. Acesso em: 03 set. 2017.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2014.

MENDES, Márcia R. S. S. B. *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2015.

MIRANDA, S. M. R. C. Gerenciamento da unidade básica de saúde: a experiência do enfermeiro. *In*: SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C., organizadores. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri: Manole; 2016. p. 81-122.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira *et al.* Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 52-60, 2013.

OLIVERIA, D. M. de *et al.* Saberes e práticas de enfermeiros sobre a participação social na saúde. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0421.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2018.

PEIXOTO, Sérgio. **Manual de assistência pré-natal**. 2. ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

ROCHA, D. N. A enfermagem e a criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 245-250, 2016.

SOUZA, Elizabethe Cristina Fagundes de *et al.* Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 100-110, 2018.

WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, **Rev. bras. enferm.** [online], vol. 63, n. 5, sept./oct. 2011.